**Jubileu**

O Jubileu é uma comemoração religiosa da [Igreja Católica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Cat%C3%B3lica), celebrada dentro de um [Ano Santo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ano_Santo), mas o que difere deste é que a celebração jubilar é feita de 25 em 25 anos. Fundamenta-se na [Bíblia](https://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%ADblia); tanto no [Antigo Testamento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Testamento), de onde temos a tradição [judaica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo) como no [Novo Testamento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Testamento).

A palavra jubileu vem do hebraico, yovel. Refere-se ao carneiro, cujo chifre foi usado para anunciar o ano festivo. Há estudiosos que oferecem mais uma explicação. Supõe-se que yovel vem do verbo hebraico trazer de volta, pois os escravos voltavam a seu estado anterior de liberdade, não sendo mais servos de homens e sim apenas do Criador; e os terrenos também voltavam aos proprietários originais.

Além da contagem do ano de shemitá, de sete em sete anos, existe a contagem do yovel - o jubileu, que ocorre a cada cinquenta anos, no ano seguinte ao término de 7 anos sabáticos.

No Yovel, os escravos judeus são libertados. A cada ano de Yovel, em Yom Kipur, o San'hedrin (Tribunal Superior) tocava o shofar. A seguir os judeus em Israel, tocavam o shofar. O som podia ser ouvido em Israel inteira, anunciando: Chegou a hora de libertar todos os escravos judeus. Todos os que possuem escravos judeus devem libertá-los e enviá-los à suas casas. Não importava se o escravo recém começara a servir seu senhor, ou se já havia trabalhado seis anos, todo escravo judeu tinha de ser enviado de volta ao seu lugar de origem. O toque do shofar era um lembrete para ouvir e observar esta mitsvá.

- 1300: O primeiro Jubileu da História

- 1350: Um Jubileu sem Papa em Roma

- 1390: O Jubileu teve uma nova periodicidade

- 1400: A peregrinação penitencial

- 1423: O Jubileu da restauração pós-cisma

- 1450: O Jubileu dos Santos

- 1475: O Jubileu é também chamado Ano Santo

- 1500: Em São Pedro abre-se a Porta Santa

- 1525: O Jubileu da crise religiosa na Europa

Clemente VII abriu a Porta Santa deste Jubileu num tempo de conflitos religiosos e políticos. Estava-se em plena crise religiosa iniciada por Martinho Lutero, na Alemanha, no ano 1517. O monge Agostiniano tinha, entre outras motivos, levantado a discussão sobre o princípio das indulgências. Era assim que, um dos 'pontos - chave' do Ano Santo, era posto em questão. De um modo geral, de muitos lados era pedida uma Reforma da Igreja. Mas também no campo político o desentendimento era grande: o conflito entre Carlos V de Habsburgo e Francisco I de França deu origem à primeira ruptura política da época moderna na Europa. A Igreja também se ressentiu. Roma foi invadida e saqueada, dois anos depois do Ano Santo, pelas tropas imperiais de Carlos V. Contudo, o Jubileu realizou-se regularmente tendo a Porta Santa sido aberta num clima pouco pacífico.

- 1550: O Jubileu no tempo do Concílio de Trento

- 1575: Felipe Neri organiza o acolhimento dos peregrinos

- 1600: Uma grande participação de peregrinos

- 1625: O Jubileu é também para os doentes e presos

- 1650: Restauração da Catedral de Roma para o Ano Santo

- 1675: A colunata de Bernini acolhe pela primeira vez os peregrinos

- 1700: O Jubileu no século das luzes

No início de um novo século, chamado “das luzes”, fundado sobre o culto da razão. O Jubileu foi aberto por Inocêncio XII que todavia morreu antes do fim daquele ano. O Ano Santo foi, pela primeira vez, perturbado pela morte do Papa. Sucedeu-lhe o Papa Clemente XI. Muitos peregrinos chegaram a Roma para o Jubileu. Entre eles a rainha polaca Maria Cristina, viúva de João III Sobieski que entrou na Basílica de São Pedro descalça, e que, com traje de penitente, visita as igrejas romanas. Um viajante inglês escreveu a respeito da devoção dos peregrinos: “A multidão continua a passar de joelhos pela Porta Santa de São Pedro com tal afluência que ainda não consegui abrir caminho para entrar”.

- 1725: O Ano Santo do resgate dos escravos

- 1750: O Ano Santo dos pregadores e da cruz do Coliseu

- 1775: O Jubileu mais breve da história

Pela primeira vez a bula de proclamação foi feita em italiano: L'Autore della nostra vita. Pio V, apenas eleito em fevereiro, abriu a Porta Santa em São Pedro para o Jubileu mais curto da história. A preparação tinha sido feita cuidadosamente pelo seu predecessor, Clemente XIV, com um ciclo de pregações, de procissões e de missões nalgumas praças de Roma. As missões respondiam a uma exigência: preparar a cidade para o Ano Santo. Realizaram-se também algumas obras públicas, entre as quais a restauração dos hospitais de Santo Espírito e São João. O Jubileu de 1775 é lembrado também pela presença de um bom grupo de Patriarcas e Bispos católicos de rito oriental.

- 1825: O único Jubileu do oitocentos, celebrado entre dificuldades

O Jubileu do início do século, em 1800, não foi celebrado por causa das profundas perturbações que a Europa atravessava depois da Revolução Francesa. Em 1797 as tropas francesas ocuparam Roma e a cidade tornou-se o centro da República romana. O Papa que deveria convocar o Jubileu, Pio VI, morreu em exílio no ano de 1799. O ano Jubilar passou assim entre a ausência forçada do Papa de Roma, as difíceis condições políticas e a incerteza dos acontecimentos bélicos. O conjunto destes problemas não permitiram a Pio VII pensar em celebrar o Ano Santo, mesmo com algum atraso. Todavia, e para assinalar aquele que seria o encerramento do ano jubilar de 1800, Pio VII concedeu algumas indulgências especiais, sendo uma das assinaláveis a concedida aos peregrinos do Santuário de Nossa Senhora da Ortiga, situado na freguesia de Fátima, em Portugal.

As chancelarias europeias do período da Restauração viam com preocupação a convocação do Jubileu de 1825, pelo notável número de pessoas que se teriam colocado em movimento. Num tempo de Revoluções liberais e de conspirações, cada viajante é olhado com suspeita. As fronteiras são fechadas; as estradas vigiadas; os asilos desaparecem. Contudo, Leão XII o quis e o realizou. A bula inicial faz referência às dificuldades mas, ao mesmo tempo, estimula a celebração do jubileu com alegria. Entre as novidades, a indulgência concedida àqueles que teriam venerado um dos Ícones mais antigos do mundo, aquele de Nossa Senhora da Clemência, do século VII, guardado na Basílica de Santa Maria em Trastevere.

- 1875: A Porta Santa permanecia ainda fechada

O Jubileu de 1850 não foi proposto, nem celebrado. Pio IX foi exilado por alguns anos e voltou a Roma somente em abril de 1850, demasiado tarde para o proclamar. O afastamento do Papa de Roma, foi a consequência de um amplo fenômeno de agitação geral que atingiu a cidade e os Estados pontifícios do Vaticano a partir de 1848. São os indícios da denominada "questão romana" em que era colocado em discussão "o poder temporal do Papa". Este Jubileu não aconteceu porque deixava aberta uma pergunta a Pio IX e aos seus sucessores: "Seria possível, no futuro, uma outra celebração jubilar visto que era colocado em discussão o poder temporal do Papa?"

- 1900: Abre-se a Porta Santa em clima de conciliação

- 1925: O Ano Santo da Pacificação e da Paz

- 1950: O Jubileu " do grande retorno e do grande perdão"

- 1975: O Jubileu da Reconciliação e da alegria

- 2000: O Grande Jubileu

- 2015: Jubileu Extraordinário da Misericórdia